

## PLANO DE ENSINO – PPGICS

Verão     2017.1     Inverno     2017.2

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina: <b>Saúde Ambiental no Antropoceno</b>			
Código: ICS-DM090	Créditos: 3	Carga Horária: 90 horas	<b>Período</b> Início: 05/04/2017 Término: 28/06/2017 Dia da Semana: 4ª feira Horário: 13:00 hs às 16:30 hs
Coordenador da Disciplina: Carlos José Saldanha Machado Professores: Carlos José Saldanha Machado			
Linha 1: <input checked="" type="checkbox"/> 1.1 <input type="checkbox"/> 1.2 <input type="checkbox"/> 1.3 <input type="checkbox"/> 1.4 <input type="checkbox"/> 1.5 <input type="checkbox"/> 1.6 <input type="checkbox"/> 1.7 <input checked="" type="checkbox"/> 1.8			
Linha 2: <input type="checkbox"/> 2.1 <input type="checkbox"/> 2.2 <input type="checkbox"/> 2.3 <input type="checkbox"/> 2.4			

RELAÇÃO DOS PROFESSORES COM A TEMÁTICA DA DISCIPLINA <i>(opcional)</i>

EMENTA
<p>Conceitos de revolução industrial, antropocentrismo, biocentrismo, saúde ambiental, desenvolvimento sustentável, antropoceno; Poluição do ar; Mudanças climáticas; Desmatamento; Extinção de espécies; Degradação do solo; Superpopulação; Neoliberalismo; Movimentos sociais; Evidências científicas; Políticas Públicas nacionais de meio ambiente, de recursos hídricos, de vigilância sanitária, urbana, de saneamento básico, de segurança alimentar e nutricional, sobre mudança climática e de resíduos sólidos; Educação para a promoção do desenvolvimento de um ambiente saudável e sustentável. Estudos de caso.</p>

OBJETIVOS
<p>1. Apresentar os traços estruturantes das sociedades industriais a partir da Revolução Industrial. 2. Discutir a conjuntura histórica dos últimos 50 anos da sociedade brasileira, industrial, de consumo e de risco, afim de que os alunos tenham uma visão geral e de conjunto dos processos de degradação socioambiental e das ações públicas em termos de regulamentação jurídica e de políticas públicas. 3. Identificar os processos que favorecem as desigualdades no acesso aos recursos dos territórios e a má distribuição dos riscos ambientais impostos por projetos homogenizadores do espaço, guiados por um modelo de desenvolvimento exportador de recursos naturais que dá continuidade ao processo historicamente gerador de injustiça ambiental na medida em que se constrói em detrimento dos pobres e das minorias étnicas, contribuindo para a perpetuação do sub-desenvolvimento do país. 4. Capacitar os alunos para o domínio da técnica de leitura, análise e sistematização de informações, ideias e argumentos que organizam um texto científico e a sua aplicação na escrita de resenhas críticas de</p>

uma produção acadêmica que abrange elementos estruturais e conjunturais presentes tanto em micro espaços territoriais quanto nos macro e micro espaços nacionais e locais de formulação e institucionalização de políticas públicas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ARRETCHE, M. *Trajelórias da desigualdade: como o Brasil mudou nos últimos 50 anos*. São Paulo: Editora da Unesp, 2015.
- CARSON, R. *Primavera silenciosa*. São Paulo: Gaia, 2010. (1. ed. 1962.)
- DEAN, W. *A ferro e a fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- FEARNSIDE, P. M. Brazilian politics threaten environmental policies. *Science*, v. 353, n. 6301, p. 746-748, 2016.
- FREITAS, C. M. ; SILVA, D.R.X. ; SENA, A.R.M.; SILVA, E.; SALES, LUIZ BELINO FERREIRA ; CARVALHO, MAUREN LOPES DE ; MAZOTO, MAÍRA LOPES ; BARCELLOS, Christovam ; COSTA, ANDRÉ MONTEIRO ; OLIVEIRA, MARA LÚCIA CARNEIRO ; CORVALÁN, CARLOS . Desastres naturais e saúde: uma análise da situação do Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva (Impresso)*, v. 19, p. 3645-3656, 2014.
- KOLBERT, E. *The Sixth Extinction: An Unnatural History*. New York: Henry Holt & Company, 2014.
- LEROY. J.P. *Mercado ou bens comuns? O papel dos povos indígenas, comunidades tradicionais e setores do campesinato diante da crise ambiental*. Rio de Janeiro: FASE - Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional, 2016.
- MACHADO, C. J. S.; VILANI, R.M. *Temas e Problemas da Vida em Sociedade no Brasil*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2016.
- MACHADO, C. J. S.; VILANI, R. M. *Governança Climática no Antropoceno: da rudeza dos fatos à esperança no Brasil*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2015.
- MACHADO, C. J. S.. *Desenvolvimento Sustentável para o Antropoceno: Um Olhar Panorâmico*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2014.
- \_\_\_\_\_. *Animais na sociedade brasileira: práticas, relações e interdependências*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2013.
- MERSON, M.H.; BLACK, R. E.; MILLS, A.J. (Ed.). *Global Health. Diseases, Programs, Systems, and Policies*. London: Jones & Bartlett Learning, 2012.
- POLANYI, K. *The Great Transformation: The Political and Economic Origins of Our Time*. Boston: Beacon Press, 1944.
- SENA, A. ; FREITAS, CARLOS ; Barcellos, C. ; RAMALHO, Walter Massa ; CORVALAN, CARLOS . Medindo o invisível: análise dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em populações expostas à seca. *Ciência & Saúde Coletiva (Online)*, v. 21, p. 671-684, 2016.
- SILVA, D. R. X. ; BARCELLOS, Christovam ; Barros, H. ; MAGALHÃES, M. A. F. ; MATOS, V. P. ; PEDROSO, M. M. . Organização, disponibilização e possibilidades de análise de dados sobre desastres de origem climática e seus impactos sobre a saúde no Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva (Impresso)*, v. 19, p. 3657-3668, 2014.
- STEARNS, P. N. *The Industrial Revolution in World History*. New York: Westview Press, 2012.
- UNITED NATIONS. *Resilient people, resilient planet: A future worth choosing*. New York: United Nations, 2012.
- WORLD BANK. *The Cost of Air Pollution : Strengthening the Economic Case for Action*. Washington, DC.: World Bank/Institute for Health Metrics and Evaluation, 2016.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Ambient air pollution: A global assessment of exposure and burden of disease*. Genebra: WHO, 2016.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (opcional)**

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Participação nas discussões em sala de aula, apresentação de trabalho em grupo, resenha de um livro e trabalho final de curso na forma de um artigo científico

**CRONOGRAMA**

05/04/17	Apresentação do curso, critério de avaliação e divisão da turma em grupos temáticos
12/04/17	Conceitos de revolução industrial, antropocentrismo, desenvolvimentismo, neoliberalismo, biocentrismo, saúde ambiental, desenvolvimento sustentável e antropoceno. Estudos de caso
19/04/17	Trabalho extra classe I: leituras, levantamento e sistematização de dados para a preparação e apresentação dos trabalhos em Grupo
26/04/17	Apresentação dos Grupo 1 – Poluição do Ar / Políticas Nacionais do Meio Ambiente e Urbana. Estudos de caso
03/05/17	Apresentação do Grupo 2 – Aquecimento global / Política Nacional sobre Mudanças Climáticas. Estudos de caso
10/05/17	Apresentação do Grupo 3 – Desmatamento / Políticas Nacionais do Meio Ambiente e de Recursos Hídricos. Estudos de caso
17/05/17	Apresentação do Grupo 4 – Extinção de espécies / Políticas Nacionais de Biodiversidade e de Segurança Alimentar e Nutricional. Estudos de caso
24/05/17	Escolha de um livro a ser resenhado. Apresentação do Grupo 5 – Degradação do solo / Política Nacional de Resíduos Sólidos e de Saneamento Básico. Estudos de caso
31/05/17	Apresentação do Grupo 6 – Superpopulação / Política Nacional Urbana e de Saneamento Básico. Estudos de caso
07/06/17	Evidências científicas, Política Nacional de Saúde Ambiental e ações de educação no ensino básico para um desenvolvimento saudável e sustentável. Estudo de caso: Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente da Fiocruz.
14/06/17	Trabalho extra classe II: redação da resenha do livro escolhido
21/06/17	I – Apresentação individual e debate sobre o tema do trabalho final do curso*. Entrega da resenha.
28/06/17	II – Apresentação individual e debate sobre o do trabalho final do curso*; esclarecimento de dúvidas.
	* O trabalho final será entregue, imperativamente, no dia 05 de julho.

Rio de Janeiro, 25/ 10 /2016.

Linha 1: “Produção, Organização e Uso da Informação em Saúde”

Dedica-se à análise das políticas, modelos, processos e práticas de produção, organização, avaliação e uso da informação e do conhecimento no campo da saúde coletiva. A partir de múltiplas perspectivas teórico-metodológicas, prioriza-se o estudo de:

- 1.1. regimes de produção, regulação e novas dinâmicas de pesquisa científica em saúde;
- 1.2. inquéritos e pesquisas nacionais de saúde;
- 1.3. repositórios, ambientes virtuais, redes sociais e sistemas de informação;
- 1.4. práticas culturais, técnicas e tecnologias;
- 1.5. linguagens, padrões e indicadores;
- 1.6. prospecção e estudos métricos em ciência e tecnologia;
- 1.7. adequação de métodos que utilizem informações dos sistemas nacionais de informação para avaliar situações de saúde;
- 1.8. sistematização e análise das informações para a formulação de políticas públicas e monitoramento da situação de saúde brasileira e seus determinantes socioambientais.

Linha 2: “Informação, Comunicação e Mediações”

Tomando o direito à comunicação como inerente ao direito à saúde, estuda as relações entre instituições, profissionais de saúde e de comunicação e a população, em suas diversas formas de organização, em seus processos de produção, circulação e apropriação dos sentidos sociais. Dedicar-se à discussão conceitual e ao desenvolvimento de metodologias que levem à melhor compreensão da natureza e das características das mediações culturais, sociais, políticas, institucionais e tecnológicas envolvidas em tais processos. Seus projetos priorizam:

- 2.1. a análise de produtos, práticas, processos e sistemas de comunicação, bem como de políticas públicas nesses domínios;
- 2.2. o estudo das relações entre mídia e saúde, em suas múltiplas formas discursivas;
- 2.3. a análise sobre a produção de sentidos nos novos espaços e ambientes de comunicação, com ênfase nos que se desenvolvem a partir de tecnologias virtuais;
- 2.4. estudos que evidenciem e ampliem a compreensão do lugar da comunicação nos processos sociais e nas relações de poder na sociedade, bem como a relação entre comunicação e produção das desigualdades sociais em saúde.